



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ISABEL CRISTINA RAMALHO

**LEITURA:
UMA AÇÃO CONSTRUTIVISTA E ESTRATÉGICA NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

CAJAZEIRAS - PB

2009

ISABEL CRISTINA RAMALHO

**LEITURA:
UMA AÇÃO CONSTRUTIVISTA E ESTRATÉGICA NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



R1651 Ramalho, Isabel Cristina.
Leitura: uma ação construtivista e estratégica no processo de ensino aprendizagem / Isabel Cristina Ramalho.
- Cajazeiras, 2009.
32f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Prática da leitura. 3. Materiais de leitura. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

ISABEL CRISTINA RAMALHO

**LEITURA: UMA AÇÃO CONSTRUTIVISTA E ESTRATÉGICA NO
PROCESSO DE ENSINO APREDIZAGEM**

Apresentada em 20/02/2009

Maria Janete de Lima

Profª (MS.) Maria Janete de Lima

CAJAZEIRAS-PB-2009

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Á Jesus Cristo por me dá coragem em todos os momentos desta caminhada e pela oportunidade que me deste no momento mais difícil e precioso de minha vida.

Aos meus pais pelo esforço e incentivo de tantos anos.

Ao meu esposo pela compreensão e apoio.

Ao meu filho pela paciência na qual me ausentei em vários momentos de sua vida.

A minha amiga Nadylane que me auxiliou na troca de conhecimentos.

A minha orientadora Maria Janete de Lima, pela dedicação, apoio paciência e incentivo.

E a todos aqueles que acreditaram em minha capacidade e fizeram de mim uma pessoa capacitada e inovadora.

Dedico a meu esposo pelo apoio e incentivo, ao meu filho pela compreensão pelas vezes que estive ausente do convívio familiar e acima de tudo aos meus queridos pais que me ergueram nesta árdua caminhada sonhando com um futuro melhor.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar a leitura como uma ação construtivista e estratégica no processo de ensino aprendizagem, estudo este que apresenta resultados e reflexões referentes a pratica da leitura no cotidiano escolar, desenvolvido na escola Municipal de Ensino I e II Rômulo Pires, localizada na cidade de Sousa-PB. Faremos algumas considerações sobre leitura na concepção de grandes teóricos, abordaremos as metodologias e matérias adequadas para que se faça o uso da leitura de foram aprazerosa, lúdica, proveitosa e também analisaremos a prática da leitura nas escolas, trabalhamos numa visão de proporcionar informações adequadas e ampliando o conhecimento e despertando o interesse do público que se utiliza do conteúdo deste estudo para aprofundar tal conhecimento na temática discutida. Desta forma visamos uma melhor aprendizagem na transmissão de conhecimentos e êxito na prática cotidiana de leitura.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 1 |
| CAPITULO I | 4 |
| 1.1 Metodologias e Materiais de Leitura | 9 |
| 1.2. Prática de Leitura nas Escolas | 17 |
| CAPITULO II - PERCURSO METODOLÓGICO | 22 |
| 2.1 Estudo de Caso | 22 |
| 2.2 Análise dos Questionários dos Docentes | 23 |
| 2.3 Análise dos Questionários dos Discentes | 26 |
| 2.4 Análise do Estágio | 31 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS | 32 |
| ANEXOS | |

INTRODUÇÃO

De modo geral, a leitura representa aspectos fundamentais para o alcance de uma prática pedagógica eficiente, sabemos que o processo de ensino da leitura, exerce um papel importante. Para a elaboração deste estudo que traz como temática “Leitura: Uma ação construtivista e estratégica no processo ensino aprendizagem” analisaremos as dificuldades de interpretação, o que acarreta um dos mais sérios problemas vivenciados na escola, pois é através da leitura que compreendemos melhor o mundo. Ler num sentido amplo é observar tudo que passa ao nosso meio, podemos ler filmes, textos, histórias, desenvolvendo assim a subjetividade através da formulação de idéias próprias, dessa maneira a leitura serve de base para a escrita, por outro lado, contribui para a formação de cidadãos críticos frente à realidade.

Nesta perspectiva, faz-se necessário que o professor compreenda a sala de aula como um espaço discursivo e interativo, enfatizando a leitura como momentos nos quais, os alunos tenham oportunidade de escrever sua identidade como leitor. Portanto a importância deste trabalho é mobilizar os professores despertando o repensar da prática da produção textual a fim de contribuir para um desenvolvimento de capacidades de ensino dos educadores e a promoção de um processo de leitura bastante eficaz, almejando incentivá-los para o melhor desempenho na prática educativa.

Para a análise da problemática (Quais as dificuldades enfrentada pelo professores e alunos com relação à leitura nos processos de ensino?), destacou-se

os seguintes objetivos: Analisar as práticas do processo de ensino da leitura aplicada pelos professores e desenvolvida com os alunos. Verificar o tipo de leitura aplicada aos alunos e desenvolvida pelos professores. Identificar as idéias que os alunos têm sobre leitura e por fim investigar quais contribuições a leitura pode trazer para o indivíduo, objetivos estes fundamentados com base nas necessidades providas.

O presente estudo que investiga, e permite uma primeira aproximação de um tema, visando maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno será realizado na Escola Municipal de Ensino I e II Rômulo Pires – Sousa – PB.

Como requisito de estrutura deste estudo optou-se pela divisão de seu contexto através da apresentação de três capítulos. No capítulo I, trata-se dos conceitos e das considerações referentes à leitura, onde a leitura significa uma conquista de autonomia, que promove a ampliação de novos horizontes.

Por este motivo o ato de ler é imprescindível, visamos o ato de ler como uma atividade de aquisição do saber que com grandes possibilidades podem ser transformadas numa prática prazerosa. De início é elaborado o conceito básico de leitura somado a uma visão mais aprofundada sobre essa prática, também são apresentados os benefícios que a leitura proporciona.

Posteriormente no capítulo II, é discutido as metodologias e os materiais diversos utilizados para um processo gradativamente produtivo, prazeroso com o ato de ler, estimulando nos professores o comprometimento com a leitura para que os mesmo adotem este hábito, e que futuramente criem valores subjacentes nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas, neste contexto é analisado fatores que dificultam a prática da leitura nas crianças, questionaremos algumas

atividades desempenhadas em sala de aula, nas quais tornam as aulas rotineiras no cotidiano.

Já no capítulo III, faz uma síntese referente à prática de leitura nas escolas, de como a leitura se encontra nos dias atuais, retratamos também como a sociedade está incumbida no processo escolar.

Neste estudo são apresentadas considerações de alguns teóricos, a exemplo de Paulo Freire (1994), Maria Helena Martins (1994), Ana Teberosky (2003), Isabel Solé (1998), Emilia Ferreiro (2001), entre outros.

Toda fundamentação apresentada servirá para orientar, refletir, sobre os estudos de leitura no cotidiano escolar, numa expectativa de torna-se um ato prazeroso e aquisitivo no desenvolvimento.

CAPÍTULO I

LEITURA: Uma ação construtivista e estratégica no processo de ensino aprendizagem

1. Conceitos e considerações sobre leitura

Ler é essencial. Através da leitura, testamos os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. No final de cada livro ficamos enriquecidos com novas experiências, novas idéias, novas pessoas. Eventualmente, ficamos a conhecer melhor o mundo e um pouco melhor de nós próprios.

A leitura deve preencher uma lacuna em nossa vida, vindo a um encontro a uma necessidade ou de um desejo que é o treinamento para uma leitura efetiva, ou seja, aprendemos e desenvolvemos determinadas técnicas conforme o aprofundamento do hábito de ler.

De acordo com este contexto Bacelar (2000, p.49 e 50) afirma que:

Uma das condições necessárias para que a experiência de ler seja prazerosa é que a leitura satisfaça um propósito, isto é, seja significativa para o leitor. A significação caminham juntos. De modo geral, é significativo para o leitor aquilo que se relaciona com a vida, que desperta curiosidade, que ajuda a compreender o mundo ou criar mundos imaginários...

Por este motivo o ato de ler é imprescindível para aprender, para apropriar-se do conhecimento, para tornar prazeroso. Despertando o gosto pela leitura como se fosse um ato quase mágico, dando ao leitor a chance de ler o mundo numa perspectiva que, logicamente, ultrapasse o conceito de leitura como decodificação da leitura.

De acordo com Isabel Solé; "Sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade".

A leitura significa conquista de autonomia, que promove a ampliação de novos horizontes. É também um instrumento imprescindível para a formação geral de cidadãos críticos, autônomos e atuantes para o seu desenvolvimento é fundamental à conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, e com as circunstâncias, ou seja, a interação das condições internas e subjetivas e das externas subjetivas.

De acordo com Ferreira e Teberosky (2003, p.23), "no ano de 1962, começam a surgir mudanças sumamente importantes a respeito da nossa maneira de compreender os processos de aquisição da língua oral da criança".

Sendo assim, estas mudanças visam incorporar a alfabetização a uma aprendizagem de uma série de aptidões observáveis e medidas, que envolvem fundamentalmente processos perceptíveis e motores. E vê também a leitura, como conversão em linguagem comum às unidades gráficas em unidades sonoras. Portanto, formar leitores críticos, reflexivos e ativos, faz-se necessário à realização de um trabalho que permita incluir no ato de ler, um momento prazeroso, estimulante, no qual o aluno não se sinta obrigado a ler, um momento motivado.

Estas motivações estão intimamente ligadas às relações afetivas que os alunos possam ir estabelecendo com a linguagem escrita.

Para que a aquisição da leitura se faça, presente em todos os níveis educacionais da sociedade deve-se começar no período de alfabetização, quando a criança passa a compreender e organizar os conhecimentos adquiridos, e estabelecer relações com o mundo, é na fase da infância, em que a criança está descobrindo seu pequeno mundo, está despertando para a realidade e tentando participar desta realidade com as novas fantasias e descobertas.

Também concordo com Teberosky (2003, p.24) quando ela afirma que:

“As crianças aprendem a fugir da realidade, escutando e memorizando histórias que não são reais, incorporam traços dos discursos escritos à sua vida cotidiana, ou seja, aprendem a linguagem dos livros.”

De certa forma, criar condições de leitura não reduz somente a alfabetizar ou apropriar os acessos aos livros, mais se trata de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ela dá a algo escrito, imagem passagem, idéias, situações reais ou imaginárias. Pois, como o diálogo é fundamentação para tudo, a leitura se dá a partir deste diálogo seja escrita, sonora ou gestual.

Assim sendo, concordo com Martins (1994, p.12) quando ele diz: “Ninguém ensina ninguém a ler, o aprendizado é a última instância, solitário, embora se desenvolva com a convivência com os outros e com o mundo”

Realmente o ato de ler caracteriza-se pela utilização de conhecimentos, o leitor utiliza na leitura o que já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida, como afirma Freire (1994, p.08):

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender seu contexto, numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Sendo, assim o ato de ler não se resume só em leitura de textos antes de darmos início a essa relação, já temos uma vivência com a leitura do mundo, nesta damos sentido a ele e a nós mesmos não precisamos ser ensinados.

As fracas experiências com a leitura afastam o leitor do contexto social e cultural, faz com que desconheça o que de mais profundo o homem pensou e escreveu sobre si, desviando-se das informações e, conseqüentemente impondo sua participação ativa e efetiva na sociedade em que está inserido.

Por esta perspectiva, precisa-se de leitores bem informados, pois se percebe que sua participação no contexto social depende de sua visão de mundo, de seus valores, de seus conhecimentos, de sua reflexão, enfim, da leitura como instrumento do conhecimento.

A esse respeito, os PCNS (1998, p.69 e 70) da língua portuguesa, afirma:

A leitura é um processo do qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação de textos, a partir de seus objetos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que se sabe sobre a linguagem.

Leitura é o conhecimento, e o conhecimento é um processo de construção em que o protagonista é o aluno.

Além da leitura como informação e, conseqüentemente, como fonte de acesso ao conhecimento e ao poder, o mais importante é a capacidade de se aliar isso ao prazer e entendimento, pois é de se deduzir, por essa linha de pensamento

que, a contrário censo, o prazer na prática da leitura levará automaticamente o leitor ao conhecimento. Segundo Cagliari (1994, p.150):

A leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá ser em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem contrária, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente refletir sobre isso formando o seu próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu.

Assim entendemos que não há decodificação, decifração sem compreensão e ao mesmo tempo não compreensões sem decodificação, ambas estão intimamente ligadas.

Na perspectiva de Cagliari, outra caracterização da leitura consiste numa compreensão ampla, incluindo aspectos filosóficos, ideológicos culturais do leitor. Assim cada leitor consiste numa compreensão ampla, incluindo aspectos filosóficos, ideológicos culturais do leitor.

Assim cada leitor tem uma forma diferente de lê, que deve ser respeitada, principalmente pela escola. Pois a leitura sendo uma experiência individual, a escola não deve usá-la para avaliar elementos como rapidez, decifração e pronuncia.

Para tanto, ensinar a ler também significa ensinar a avaliar o que compreendemos o que não compreendemos e a importância que isso constrói um significado a propósito do texto, isto torna a ser uma questão de incentivar a uma prática de leitura ativa, em que o leitor sabe o que lê e por que o lê, assumindo com ajuda necessária, o controle de sua própria compreensão.

Assim, ler é produzido sentido, é está contextualizado no texto, interpretando-o e atribuindo-lhe algum significado. Portanto, torna-se importante a criação de situações para que o exercício da leitura e escrita produza razões, interação, e

construção de subjetividade e conhecimento, não servindo apenas como uma atividade meramente de cópia ou de decodificação dos sinais gráficos, alienando os alunos do contexto em estão inseridos.

O indivíduo que lê está contribuindo para o enriquecimento pessoal e para a sua compreensão do mundo: paralelamente o crescimento econômico e social de uma nação depende grande parte do grau de instrução de seu povo. A tarefa do futuro é a educação permanente. Desenvolver no aluno a familiaridade com a linguagem, a escrita através da leitura de qualquer texto, numa qualidade tal que os faça gostar e perceber a importância da leitura para vida.

Por isso que Emilia Ferreiro (2000, p.24) afirma:

“Que a leitura é um grande cenário no qual é preciso descobrir quem são os atores, sem se esquecer dos tradutores, pois para grande parte o ato de ler apresenta-se de várias formas, mas também faz semelhança ao cotidiano”.

Este trabalho de pesquisa procura descrever e analisar alguns procedimentos pedagógicos que levam a abordar como próprio à criança, espontâneo, naturalmente atrativo e desejado por ela.

1.1 Metodologias e materiais de leitura

Ler é estimulante. Tal como as pessoas, os livros podem ser intrigantes, melancólicos, assustadores, e por vezes complicados. Os livros partilham sentimentos e pensamentos. Os livros colocam-nos em situações que nunca poderíamos imaginar que encontraríamos. Os livros ajudam-nos a sonhar, fazem-nos pensar.

Nada desenvolve a capacidade verbal que a leitura de livros. Na escola aprendemos gramáticas e vocabulários. Contudo, essa aprendizagem nada é comprada com o que se pode absorver de forma natural e sem custo através da leitura freqüente de livros.

Alguns livros são simplesmente melhores que outros. Alguns autores vêm com mais profundidade o interior de personagens estranhas, e escrevem o que eles vêem e sentem de uma forma mais real. As suas obras podem exigir mais dos leitores: Consciência das coisas mais complicadas, vontade de pensar mais profundamente sobre determinados assuntos. Mas esse esforço vale apenas, pois estes autores podem proporcionar-nos aventuras que ficam na nossa memória para toda a vida.

Nesta concepção Teberosky (2003,p.20) afirma que:

Numerosos estudos tem mostrado que ao compartilhar a leitura de um livro com as crianças não apenas se torna uma atividade prazerosa, mas também se organiza um importante momento de aprendizagem. Com essa atividade, as crianças aprendem que a linguagem dos livros tem suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora.

Relativamente a este contexto os leitores em si, muitas vezes começam a ler livros de um novo escritor, o que nos leva a desistir ao fim de poucas páginas. É essencial perseverar. A maioria da boa escrita é multifacetada e complexa. É precisamente essa diversidade e complexidade que faz da leitura uma atividade recompensatória e estimulante.

Muitas vezes um livro tem que ser lido mais de uma vez e com abordagens diferentes. Estas abordagens podem incluir: Uma primeira leitura superficial e relaxada para ficar com as principais idéias narrativas; uma leitura mais lenta e mais

detalhada, focando as nuances do texto, concentrando-nos no que nos parece ser as passagens chave; e ler o texto de forma aleatória, andando para trás e para frente através do texto, para examinar características particulares tais como temas, narrativas, e caracterização dos personagens. Todo leitor tem sua abordagem individual, mas o melhor método, sem dúvida de extrair o máximo de um livro é lê-lo várias vezes.

De acordo com estes métodos abordados, Bacelar (2000, p.50) afirma:

Dependendo daquilo que se vai ler e das intenções de se fazer leitura, alguns estilos podem ser adotados. Os diversos estilos podem determinar uma leitura mais lenta ou mais veloz. De modo geral, podemos dizer que há diferentes leituras associadas a diferentes propósitos.

De acordo com esta diversidade que na qual a escola ficará responsável, na sociedade moderna em que vimos nas escolas já se deveria trabalhar semanalmente a leitura com as crianças através das máquinas e da tecnologia, diante deste enfoque Teberosky (2003, p.31) ressalta que: "Felizmente em nossa sociedade, o jornal é um objeto cotidiano na vida de muitas famílias letradas".

Aliado a essa interação com o meio, as relações no processo de construção da linguagem devem seguir algumas técnicas que tornaram o ensino mais agradável e produtivo, dentre as quais citamos algumas como: Trabalho com imagens, produção de textos, caminhada de leitura, atividades com rótulos, texto coletivo, notícias de jornais, jogos de rimas, música, etc.

Dessa forma a leitura, deve englobar todas as disciplinas e todos os níveis de ensino, onde através da apropriação do conhecimento historicamente constituído, o

aluno deve está inserido nessa construção e produção do conhecimento como elemento nuclear.

Dessa forma, não convém obrigar o público infantil a reproduzir exercício de fixação, mas sim, proporcionar práticas de leitura e escrita em contextos significativos que estabeleçam uma estreita familiarização com todo suporte de materiais escritos disponíveis: Livros, jornais, revistas, publicidades, dentre outros recursos, de maneira a facilitar e permitir que o aluno observe, explore, questione, analise, critique, com base nos meios de leitura existente na realidade circundante.

Dessa forma reportando-nos exclusivamente a educação infantil e às séries iniciais, pode-se constatar que na maioria das escolas não existem critérios para o incentivo à leitura, e que os livros considerados didáticos, são muitas vezes o único material de leitura que os alunos dispõem pra ler, resultando na observação de um conhecimento parcial e limitado, o que pouco contribui para a formação de leitores que estão à procura de respostas às suas infinitas indagações. Tal fato faz com que as aulas de leitura culminem em apenas mais uma das atividades da rotina em sala de aula, permeadas unicamente por textos fragmentados e insignificantes.

Com relação a este contexto Teberosky (2003, p.110) expressa:

Em muitas salas de aula verifica-se não apenas uma escassez de material. Mas também uma organização e uma posição tais que os materiais fica fora de visão da criança: Cartazes ou textos ficam longe do alcance das crianças. A cima do quadro negro ou do armário, que a deixam sem possibilidade de chegar a eles por seus próprios meios. Esta demonstrando que a proximidade física dos livros influiu interesse e no entusiasmo das crianças.

O aluno precisa-se utilizar dos recursos oferecidos pela escola, para se garantir de conhecimentos necessários á sua vida cotidiana e o faça membro consciente de uma sociedade digna e mais justa.

Cagliari (1995, p.184) assegura "Tudo que a escola pode oferecer de bom para um aluno é a leitura, sem dúvida grande herança de educação." Portanto a escola tem por finalidade contribuir para o processo de aquisição da leitura dos quais ali se encontram.

Concordo ainda quando Cagliari (1994, p.148) diz "A atividade fundamental pela escola em relação aos alunos é a leitura. É importante saber ler. Portanto a leitura é considerada Como um resultado de interação entre texto e leitor. É também na escola que se dá o encontro decisivo entre professor, aluno, e leitura, onde o professor deve mostrar o aluno que eles são sujeitos ativos, capazes de ler, traduzir e criticar, pois desde cedo as crianças gostam de ouvir historinhas, deve ser dado á criança algum livro fácil e agradável, adequando à sua capacidade, a fim de que o entretenimento que ele busca a motive e recompense neste sentido a escola ao formar bons leitores conseqüentemente estará contribuindo para a formação de bons escritores.

A escola insere-se neste contexto como instrumento hábil e implementar a leitura na educação infantil e séries iniciais, motivando os leitores jovens através de uma mudança de concepção, ou seja, transformando a leitura como algo agradável, fonte não apenas de informação, mas principalmente de lazer.

Daí a importância do papel da escola em relação à leitura, que é de oferecer aos alunos mecanismo e situações em que eles aprendam a ler, e lendo aprendam algo, pois de acordo com Isabel Solé (2004, p.27) "Um dos múltiplos desafios a ser enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas".

Nesse sentido, a construção do conhecimento, segundo entendimento de alguns autores como elemento principal, se efetivará pelo hábito da leitura, uma vez inserida e enfatizada no contexto escolar. Afinal, é principalmente através da leitura que os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, dúvidas e indagações, normalmente no que concerne aos caminhos por onde permeiam na construção do seu conhecimento, e não apenas vinculados e restritos a uma metodologia tradicional.

Diante das mudanças tecnológicas e culturais, a escola se revela como uma das instituições mais ameaçadas pelos novos rumos da sociedade.

Espaço privilegiado do saber, a escola mantém a escrita da palavra como texto básico no ensino, embora o mundo das imagens virtuais já faça parte da realidade de muitos alunos.

Com as inovações propostas a prática de leitura se fará constante, buscando-se o auxílio pelo emprego de livros, jornais, revistas, quadrinhos, rótulos, listas, tabelas, placas, publicidade, etc. Esses materiais de suporte fornecem subsídios aos professores nas tarefas no qual tornam-se seus alunos futuros leitores.

Assim, ao professor incumbe não ficar restrito ao espaço fechado da sala de aula, mas sim encarar o trabalho de leitura com seriedade, munindo-se de embasamento teórico sobre a ciência da leitura, o que lhe dará auxílio no direcionamento de sua prática.

O professor deverá ser capaz de escolher livros de acordo com o interesse do leitor, disponibilizar vários tipos de leitura, conhecer o interesse e o nível de desenvolvimento social da criança com qual a trabalha.

Teberosky (2003, p.110) ressalta: "Um ato importante para a aprendizagem da leitura e que o professor deve desenvolver critérios de seleção de livros e materiais para despertar o interesse e facilitar a compreensão da criança".

No atual contexto social faz-se mister que os professores estejam comprometidos com a leitura, que tenha ou adotem o hábito da leitura. Então, que leiam por prazer e acompanhem o desenvolvimento dos seus alunos, incentivem o pensamento reflexivo e crítico, capacitando-os a reconhecer os valores subjacentes nas relações sociais, culturais, políticas e econômicas da sociedade, descritas, muito provavelmente, nas entrelinhas da maioria dos bons livros.

Necessário também é a existência de consenso entre professores e alunos no sentido de que a leitura é objeto de lazer e compreensão do mundo que, respeitados os interesses e crenças do leitor, propicie prazer, emociona, alegra, engaja, o ser por inteiro na leitura e se transforma em atividade lúdica e cognitiva. Portanto, não é de se pensar em literatura como instrumento de transição de normas lingüísticas ou comportamentais. Ela poderá oferecer um vasto horizonte á criatividade e fantasia, levar o leitor ao âmago de suas emoções, mas não deverá ser usada como simples recurso para aprendizagem de conteúdos educativos.

Tornar um livro amigo do aluno oportuniza o contato com o belo, com o imaginário e com arte da palavra, são condições que reforçaram o estabelecimento do hábito de ler por prazer e entretenimento. Alcançando tais objetivos, os demais propósitos referentes à relevância da leitura, virão como consequência.

A metodologia consiste em uma série de atividades inter-relacionadas que abrangerão o trabalho de sensibilização à prática da leitura. Para tanto, planejam algumas atividades: pesquisa bibliográfica com o uso de livros, revistas, projetos de

leitura etc. Através deste projeto, almejaremos mudanças na conscientização de alunos e dos docentes da escola para que a mesma se torne um ambiente mais agradável e de transito informal, incentivador do hábito da leitura, reforçando o papel escolar de ensino aprendizagem. Por meio deste trabalho abordaremos o processo de ensino aprendizagem de forma tradicional que desenvolva as habilidades conjuntas de teoria e prática, pois a principal preocupação ainda centraliza-se na transmissão de conteúdos isolados da realidade social dos alunos. Através das aulas os alunos poderão conhecer os problemas reais e os conflitos existentes na sociedade, integrando-se com a comunidade e contribuindo para a solução dos mesmos.

Trabalhando desta forma haverá algumas mudanças positivas com relação à aquisição da leitura, como: Um maior incentivo por parte da família em relação à prática da leitura em casa haverá uma mudança no tratamento dos professores para com os alunos, pois passaram a ver o rendimento no seu hábito de leitura. O ouvir história e o brincar fazem o aluno a interagir com o mundo mágico da literatura infantil como o lúdico transforma a hora do conto como num universo de fantasia, a imaginação é o passaporte fundamental desta viagem. O projeto de pesquisa tem permitido problematizaras questões metodológicas referentes às aulas nas series iniciais possibilitando uma reflexão nos docentes para rever sua prática pedagógica na escola.

Espera-se que os procedimentos sugeridos passem a fazer parte da prática diária dos professores alfabetizadores, pois através de estratégias muito simples, a leitura em sala de aula pode transformar-se numa experiência prazerosa para a

criança e não ser uma atividade limitada a objetos de mera decodificação da escrita em seqüências orais

1.2 Prática de leitura nas escolas

A prática de leitura nas escolas, não vai além de mera decodificação de signos gráficos, os quais estão limitados aos livros didáticos para não fugir á regra imposta, ao longo dos tempos da história do ensino em nosso país. Tal postura transforma o ato de ler cansativo, acrítico, dessa forma, distante de uma categoria que uma o ato de ler ao prazer, que permita a leitura como fonte de lazer.

A sociedade vê a escola como espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura, onde cabe a mesma promover situações em que se faça necessário usá-la, como meio de aproximações das situações reais. As exigências educativas da sociedade são crescentes e estão relacionadas às diferentes dimensões da vida das pessoas: Ao trabalho, a participação social e política, a vida familiar e comunitária, as oportunidades de lazer e desenvolvimento cultural, e que por outro lado proporcione aos alunos atividades que possibilitam aprender a ler o mundo, oferecendo textos diversos (jornais, revistas, livros, etc.), fazendo uma ponte com sua realidade considerando sua leitura de mundo, e depois torná-la um conhecimento elaborado, onde este conhecimento será adquirido por meio de experiências que a leitura nos oferece, posicionando-se criticamente diante dos outros da sociedade.

Nesta sociedade que vive em constantes mudanças, seria a prática de leituras variadas que promove, de maneira direta ou indireta, uma reflexão sobre o contexto social em que estão inseridas, uma vez que o movimento discursivo da

leitura deve inserir o leitor na história deste mundo e o construir como agente produtor de seu próprio futuro.

Nesta direção, a escola, como espaço socializado conhecimento, fica com a tarefa primordial de assegurar aos seus alunos o aprendizado da leitura, devendo fazer circular em seu meio uma diversidade de materiais, com conteúdos ricos e variados, que promovam a formação de leitores livres. Concebe-se assim, a prática da leitura, não como habilidade lingüística, mas como um processo de descoberta e de atribuições de sentidos a que venha possibilitar a interação leitor mundo.

Assim, entendemos que o leitor só se forma através de uma prática constante de leitura, quando ele assume um papel atuante na busca de textos que circulam socialmente. A leitura é um meio que através do ser humano consegue expressarem-se suas idéias, enfim, interagir com o outro.

Desta forma compreendemos que a educação não se dá de forma individual, mas sim de forma coletiva e para desenvolver uma atividade prática de leitura no cotidiano é necessário que o educando sinta que é capaz de ler, compreender textos que tem em mãos, com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recursos.

Para despertar o gosto pela leitura e trabalhar a formação do leitor, não se faz necessário apenas ampliar o universo de leitura dos jovens, facilitando o acesso a diferentes métodos que conduzam a formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presente no dia a dia.

Portanto, para se tornar bons leitores é preciso uma estratégia didática bem estruturada para o trabalho de formação, onde o trabalho de leitura seja diário, estimulando sua prática e auxiliando no desenvolvimento das habilidades na atenção e observação, incentivando e organizando a expressão de idéias e ao mesmo tempo estimulando o aumento e a fixação do vocabulário, incentivando a criatividade e diversificando as atividades de ensino aprendizagem.

Nesta perspectiva, cabe ao professor diante das necessidades e aspectos de desenvolvimento da leitura, garantir o compromisso de atuar na formação de cidadãos capazes de agir com responsabilidade, para que o processo de ensino aprendizagem tenha resultado satisfatório, é preciso que seja instaurado em sala de aula entre todos. Lopes (1998, p.33) afirma que “É importante que o professor crie em sala de aula um circuito de leitura oferecendo múltiplas ofertas, proporcionando uma imersão no mundo da leitura.”

A prática da leitura desempenha um papel importante na prática pedagógica indispensável à vida do educador, e com meios de acesso a cultura, de experiências individuais e coletivas e compreensão das relações sociais, políticas e educacionais.

Então, se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam é preciso organizar o trabalho educativo, para que experimentem e aprendam isso na escola e a mesma deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores eficientes e prática de leitura eficaz.

Diante das mudanças tecnológicas e culturais, a escola se revela como uma das instituições mais ameaçadoras pelos novos rumos da sociedade. Espaço privilegiado do saber, a escola mantém a escrita da palavra como texto básico no

ensino, embora o mundo das imagens virtuais já faça parte da realidade de muitos alunos.

Com relação à aquisição da leitura nas escolas abordaremos os seguintes enfoques:

A prática da leitura vem sendo um dos problemas existentes na escola. Não se sabe por que todo instante nos deparamos com reclamações por parte dos professores que os alunos não sabem ler ou não gostam de ler, tornando-se a aquisição da leitura um dos grandes desafios para a escola que as crianças aprendam a ler corretamente.

A escola, incumbida então da função de promover a formação do leitor, terá que rever as condições, muitas vezes restrita, a que impõe a leitura aos seus alunos.

Partindo então do pressuposto que o incentivo à leitura ainda consiste numa das maiores dificuldades para os professores e para as escolas, cabe salientar alguns fatores relevantes na tentativa de solucionar essas dificuldades:

1-Fator pessoal: Representado pelos professores, pois sua postura frente ao livro é fundamental para a formação do hábito de ler na criança. O entusiasmo contagia, mas quem não sabe apreciar o livro pode desestimular o aluno, mesmo de forma inconsciente;

2-Ambiente físico: O espaço da leitura deve ser agradável, acolhedor e informal, seja na sala de aula, seja na biblioteca, o que importa é a criança sentir-se a vontade para ali permanecer para entregar-se à leitura com prazer e familiarizar-se com o livro;

3-Livro acesso aos livros: Os livros devem estar dispostos de forma a permitir à criança fácil manuseio. Às vezes a organização formal das prateleiras constitui barreiras para o aluno, que se sente inibido e receoso de tocar nas obras;

4-Acesso a biblioteca: É importante a atualização da biblioteca, tendo em vista o atendimento dos interesses e a fase do desenvolvimento dos usuários;

Em contraposição a essas condições, faz-se necessário nas escolas o redimensionamento de todo trabalho, partindo da seleção de materiais, garantia de espaço para discussões, mudança de postura de alguns profissionais e, principalmente, admissão de resultados convergentes em relação a confrontos existentes durante o processo de leitura.

Capítulo II

ANÁLISE DOS DADOS SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA NO COTIDIANO ESCOLAR

2. PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Estudo de caso

Utilizamos esse procedimento ao selecionar apenas um objeto de pesquisa, obtendo grande quantidade de informações sobre o caso escolhidos, conseqüentemente, aprofundando seus aspectos. Diferenciando-se dos estudos quantitativos porque estes últimos buscam obter informações padronizadas sobre muitos casos. (ROSE APUDI MATOS,2001 p.58)

O estudo de caso é uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados.(GIL APUDI MATOS,2001 p. 58)

Com o objetivo de analisar a prática da leitura no cotidiano escolar, mas precisamente na Escola Municipal de Ensino I e II Rômulo Pires, Sousa – PB, como metodologia para o desenvolvimento deste trabalho optou se trabalhar com o estudo de caso, procedimento utilizados em cursos de graduação onde analisaremos uma amostra reduzida na qual delimita o objetivo de pesquisa além de

proporcionar uma quantidade de informações satisfatórias para a finalidade do estudo.

Os dados apresentados a seguir retratam a visão e as perspectivas do público selecionado-as quatro professoras do 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, e os vinte cinco alunos do 5º ano da referida escola que funciona nos turnos manhã, tarde e noite, os dados referentes ao processo de ensino de leitura estão sendo reforçados a partir dos depoimentos colhidos do público acima citado.

2.2 Análise dos questionários dos docentes

Com formação profissional em Licenciatura Plena em Pedagogia constando um período de atuação variando entre dez a doze anos, os docentes da Escola Municipal de Ensino I e II Rômulo Pires participaram ativamente e colaboraram com seus depoimentos.

Em todas as entrevistas apresentadas enfocam que o hábito da leitura é de fundamental importância e deve ser contínuo, pois estrutura o ser humano no seu desenvolvimento, há também coerência quando enfatizam que o método utilizado para se trabalharem a leitura devem ser objetivos vivenciados na realidade dos alunos mais relativamente precisam ser criativos para que os alunos se comportem com entusiasmo diante das descobertas.

De acordo com este contexto BACELAR afirma que:

Uma das condições necessárias para que a experiência de leitura seja prazerosa é que a leitura satisfaça um propósito, isto é, seja significativa para o leitor. A significação e o interesse caminham juntos. De modo geral é significativo para o leitor aquilo que se relacione com sua vida, que desperta curiosidade, que ajuda a compreender o mundo ou criar mundos imaginários... (2000, p.49)

Esta afirmação pressupõe que os professores façam o uso dos recursos lúdicos tais como jogos, músicas, leituras variadas em revistas, poemas, jornais, além é claro dos textos que fazem parte do mundo das crianças, almejando assim a soma do interesse e o prazer por tal atividade.

Ao falarmos sobre as dificuldades de leitura encontradas pelos alunos foram citadas várias dentre elas poderemos citar a incapacidade de concentração, de interpretação, vergonha, falta de interesse, de estímulo e incentivo. Um depoimento que merece destaque foi o da professora do 1º ano na qual ela afirma "As dificuldades são muitas, pois cada criança possui uma realidade diferente, muitos têm preguiça de ler, mas com criatividade é possível vencer este obstáculo".

É de suma importância destacar que em depoimentos apresentados foram citados que ambos os professores fazem de tudo para fomentar o prazer pela leitura, mas infelizmente não se obtêm resultados pois os alunos acarretam um pouco de desinteresse pelo hábito da leitura fazem uma leitura corrida não procuram mergulhar no mundo das palavras e magias, retrataram também que os alunos posteriormente sentem uma enorme dificuldade em interpretar textos, pois por não compreenderem o significado de algumas palavras acham os textos difíceis nem ao mesmo procuram pesquisar o significado das palavras.

Diante destas dificuldades recomenda-se para trabalhar com esse público texto de leitura curtos e simples, de preferência que fazem parte do cotidiano deles, para que assim percebam o prazer e o valor da leitura

Portanto, a partir do momento em que o aluno se envolve com uma atividade de leitura é preciso que ele se sinta envolvido, compreendendo e interpretando

fazendo deste momento uma descoberta, um ato de prazer. Reforçando o que foi citado acima vale destacar um pensamento de Bacelar (2000, p.79) que diz (...) quando a leitura envolve a compreensão, ler torna se um instrumento útil para aprender significadamente. (...)

À exemplo da prática de leitura com crianças principiantes no processo de alfabetização, sabemos que as crianças ao chegarem na escola já são bons leitores do mundo, pois desde pequenos observam e interagem, atribuem significados aos seres e objetos, a partir desta afirmação foi sugerido que seria interessante trabalhar a realidade, atribuindo em sala, aula sistemáticas e diversificadas.

Neste caso a professora do 4º indica algumas metodologias que podemos trabalhar com leitores principiantes: Os textos do tipo, poesias, músicas, rótulo, contos de fadas e fábulas que favorecem bastante, pois tratam se de conteúdos do cotidiano.

Ao analisar os depoimentos dos professores no qual engloba o conhecimento prévio do aluno sobre os textos trabalhados em sala obtém se as seguintes conclusões, que o conhecimento do aluno é primordial para um bom desempenho, é também muito importante considerar o conhecimento prévio para reconstruir situações ao longo do tempo da vida de cada indivíduo.

Realmente o ato de ler caracteriza se pela utilização de conhecimento, o leitor utiliza na leitura o que já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida, como Freire afirma (1994, p.8) (...) a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. É aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender seu contexto numa realidade(...) diante deste contexto o professor deverá fazer um levantamento dos conhecimentos adquiridos pelos alunos

durante seu período de vida, para que posteriormente possa ele desenvolver um plano de trabalho coerente despertando assim a participação e motivando quanto ao hábito na prática da leitura.

2.3 Análise do questionário dos discentes

Com os alunos do 4º ano da Escola Municipal de Ensino I e II Rômulo Pires realiza-se também um estudo de casos, no qual de forma espontânea e subjetiva responderam alguns questionamentos referentes ao tema em discussão, mostrando-se sempre o interesse pelo assunto.

Quando indagamos sobre as leituras que mais lhe chamam atenção, o que mais gostam de ler? As repostas são bem evidentes, segundo eles – os alunos – sentem grande atração pela leitura de histórias, poemas, revistas em quadrinhos, entre outras variações.

As histórias estabelecem uma relação com o mundo, na qual o ser humano se desperta para novas fantasias e novas descobertas, diante desta afirmação Teberosky (2003; p.24)... Diz (...) as crianças aprendem a fugir da realidade, escutando e memorizando histórias que não são reais, incorporando a sua vida cotidiana a linguagem dos livros (...).

Por meio dos depoimentos colhidos evidenciou-se uma grande relação de gostos com as atividades relacionadas a leitura. A aluna (A P) afirmou que: Um dia vou escrever... um livro de poemas. O aluno (A M): Um dia vou escrever uma revista infantil. Outras respostas variavam entre as opções como: músicas, livros, histórias em quadrinho e romances.

Outro fator de destaque são as dificuldades relacionadas ao processo de leitura, que segundo eles atribuem essas dificuldades as palavras grandes, estranhas e difíceis de pronúncia, pelo qual torna-se os textos muito complexos, ou seja, difíceis de compreendê-lo, acarretando um desinteresse para com ato de ler.

Concretizando esses comentários destacaram-se alguns depoimentos: Tenho dificuldades de entender a leitura quando... os textos são difíceis(A P);...leio rápido(D P); ...chega as palavras difíceis(G E), houve também aqueles que afirmaram ter dificuldades de entender a leitura quando eles mesmo fazem a leitura.

Percebe-se uma contradição na aplicação dos questionários, a partir do momento no qual os respectivos entrevistados afirmaram ter o hábito de ler, mas sendo que antes desta pergunta referente ao hábito da leitura, em uma questão as respostas se evidenciaram ao afirmarem que leria mais se estivessem tempo, neste caso cabe ao educador analisar este obstáculo e tentar preparar mais para uma prática de leitura eficaz.

Outro momento em que as respostas se diferenciam foi durante os questionamentos sobre os livros de estudos. Para mim os livros de estudos são...educativos((M S);...muito importantes para nós aprendermos(C M);...importantes para a educação(G Q);...usados para se educarem(J N).

Com este estudo percebi que as crianças se deixam atrair pelas atividades que envolvem a prática de ler, pois elas são seres pensantes e gostam de descobrir coisas novas, se por satisfação própria ou mesmo com uma ajuda de alguém mais interessado. Dependendo da metodologia utilizada pela professora a aula torna-se interativa, com discussões para a concretização de uma compreensão.

Em um contexto social faz necessário que o professor esteja comprometido com a leitura, que acompanhe o desenvolvimento de seus alunos, incentivando o pensamento reflexivo e crítico.

Através de alguns dentre os demais depoimentos, reforça-se tal pensamento: Os métodos utilizados por minha professora em sala de aula... Ela trás livros muito bons, com histórias que gosto muito (J N);... Trás músicas e poemas (G N);... Ela trás muitos textos orais (M S).

É muito importante que professor entre em consenso com os alunos, no sentido de que a leitura passe a ser um objeto de lazer e compreensão com o mundo, respeitando os interesses, crenças, propiciando prazer transformando a leitura em atividade lúdica e cognitiva.

2.4 Análise do estágio

Apoiando se na efetivação dos planos postos em prática com os alunos do 4º ano da Escola Municipal I e II Rômulo Pires, contando também com a fundamentação de alguns teóricos que defendem a prática de leitura no cotidiano escolar e que trabalham buscando uma finalidade de proporcionar prazer adquirindo mais conhecimento aos alunos das séries iniciais, sucedesse o seguinte relatório.

No decorrer das aulas eram trabalhados textos pequenos com palavras de fácil entendimento, diversificados, dramatizados, ficava notório, surpreendentemente a atração e o interesse dos alunos, pois demonstravam verdadeiro prazer, um dos fatores que colaboraram para tal desenvolvimento e aquisição para a leitura oral e coletiva na qual favorecia a desinibição da leitura individual.

Para que esse trabalho pudesse se suceder de forma qualitativa não poderei deixar de citar a participação dos alunos, a boa aceitação, a confiança depositada, o apoio oferecido no qual tornaram se nossas aulas mais dinâmicas, interativas, produtivas e prazerosas.

Uma das atividades atrativa de destaque foi um baú de leituras, na qual abusou se da criatividade com um baú na sala foram postos diferentes metodologias de leitura, onde era explorada desde o texto do cotidiano, a música, o poema, a curiosidade, enfim proporcionando a cada leitor um universo de conteúdos.

Era durante as leituras orais e individuais que eles percebiam a importância de cada texto trabalhado, a partir deste momento eles viajavam profundamente na companhia de cada livro escolhido, neste caso procurava se avaliar o aluno não só como leitor, mas também como elemento participativo da aula, encaravam a atividade como um momento de lazer, onde o prazer da narração dos colegas os levavam a concentração.

Um fato de grande destaque era que a professora estava sempre valorizando e conscientizando os alunos da leitura de modo geral, pois através da leitura testamos os nossos próprios valores, e eventualmente ficamos a conhecer melhor o mundo.

Durante a aula que destacou como conteúdo notícias do dia, foi possível contar com a participação integral de cada aluno, com a atenção voltada para cada notícia envolvendo o seu cotidiano, neste dia deu se roteiro surpreendente ao desenvolvimento da aula, mostraram interesse para cada notícia apresentada tornando se propicio a conscientização de cada informação, surgiram variadas interrogações, comentários admiráveis, evidenciando, portanto, que o conhecimento prévio sobre cada notícia já existia, fator que muitas vezes causava descontrole no comportamento dois alunos, pois os mesmos mostravam se muitos empolgados com os assuntos discutidos.

Percebeu se que as ilustrações contribuem para uma melhor interpretação, despertando o interesse fomentando a imaginação e criatividade, nas aulas que eram apresentados textos ilustrativos eles ficavam perplexos com as ilustrações no qual ficava evidente que aquele tipo de atividade antes nunca tinham se visto, desta forma constato se que as ilustrações contribuem para um uma melhor aquisição nas atividades principalmente para atender o publico infantil.

Pra qualquer que seja a atividade escolar o aluno exige a utilização de recursos que lhes estimulem, pois foi um dos fatores comprovados nesta prática, pois vivenciamos

uma sociedade moderna onde a diversidade fica responsável de englobar o conhecimento a prática buscando um melhor aproveitamento nos conteúdos.

Uma outra metodologia apresentado foi a aplicação de fábulas, onde de fato foi se realizado um festival de fábulas, as crianças trouxeram de casa várias fábulas, e diante desta atividade foram gerados vários comentários coletivos, pois os textos encantavam as crianças a partir da compreensão moral de cada história.

Contrariando um pouco o que foi relatado, percebeu se que a leitura silenciosa era uma atividade que não atraia muito a atenção dos alunos, desta forma ficou se evidente a dificuldade de se realizar atividades deste nível, constatou se a falta de colaboração por parte dos alunos, causando muitas vezes descontração, diante destas atividades era difícil direcionar a turma em relação às atividades, deduz se que ocorra este fato devido às aulas corriqueiras e tradicionais.

Eventualmente muitos dos alunos na hora das leituras silenciosas ficavam com conversas paralelas, com a atenção totalmente desviada para com o conteúdo, fugindo do real objetivo desse tipo de leitura que é aprender a ler silenciosamente e posteriormente compreender.

Com isto pode se analisar as metodologias que possam contribuir para uma leitura prazerosa, estimular a professora em relação ao trabalho e ensino da leitura em sala de aula, não deixando de se esquecer que o interesse também se cria em diversas ocasiões dependendo do entusiasmo e das possibilidades apresentadas em sala pelos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas teorias adotadas, nos depoimentos coletados, nas análises dos documentários e também nas práticas dos planos aplicados, analisou se que a leitura é um elemento indispensável na aprendizagem. Comprovou se o interesse dos alunos por atividades que trabalhem com a ludicidade, acarretando prazer e interatividade entre ambas as partes, professor e aluno, pois a leitura se torna mais atrativa e dinâmica quando ela atende uma necessidade até porque significação e interesse caminham juntos.

Observou que a leitura coletiva, dramatizada chama mais atenção nas crianças tornando assim um elemento favorável na prática de leitura, enquanto que evidenciou se que a leitura silenciosa indispensável nas interpretações não segue com grande êxito, pois a maioria da turma não se concentra, ficam dispersos mostrando desinteresse total para tal atividade executada em sala de aula.

Diante deste fato podemos afirmar que o processo de ensino aprendizagem de leitura exige um maior comprometimento dos professores, para que o mesmo proporcione aos alunos uma prática metodológica indispensável a uma leitura prazerosa, fomenta se que os professores passam a atender as necessidades dos seus alunos desde suas reivindicações diante de suas preferências.

O professor precisa ser capacitado e preparado em sala de aula, para que a partir de leituras diversificadas, gerem discussões que conduzam os alunos a estabelecimento de elos com outras realidades, neste sentido ele tem que fazer o uso da diversidade de materiais e conteúdos, articulando uma leitura mais significativa, portanto, compreensiva e mais agradável como processo pedagógico.

Diante das necessidades cabe ao professor garantir o compromisso de atuar na formação de cidadãos capazes de agir com responsabilidade, para que o processo de ensino aprendizagem tenha resultado satisfatório, enfim, trabalhar a leitura de forma geral exige interesse, prazer e ação conjunta entre professor e alunos, pois só assim identificamos as preferências, estruturamos os conceitos, contextualizamos a teoria com a prática e atendemos as exigências no requisito de leitura uma ação construtivista e estratégica no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BACELAR, L.Pereira e Cunha, Maria Josenilda Costa. **Metodologia do Ensino de Português**. Uva. Fortaleza-CE

BRASIL, Secretaria de Educação. **Paramêtros Curriculares Nacionais**. Brasília: Mec, 1998

CAGLIARE, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguagem**. 8ª Ed. São Paulo: Scipione, 1995

FERREIRO, Emília. **Atualidade de Jean Piaget/Emília Ferreiro**; Trad. Ernani Rosa. -Porto Alegre: Artemd Edditora, 2001

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 29ª Ed. São Paulo: Cortez, 1994

LOPES, ÂNGELA Tereza e outros. **Leitura, uma proposta interdisciplinar-Salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19ªed. São Paulo: Brasiliense, 1994

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e a escrever**. Uma proposta construtivista Porto Alegre: Artmed, 2003

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura**, 6ªedição. Porto Alegre: Artmed, 1998

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

ALUNA(O): _____

SÉRIE: _____

ESCOLA: _____

01-Adoro ler _____

02-Gosto de escrever
sobre _____

03-Um dia vou
escrever _____

04-Fico muito entretido
quando _____

05-Meu programa favorito de TV
é _____

06-Gosto de usar meu tempo livre
em _____

07-Tenho dificuldade de entender a leitura
quando _____

08-Acho que as histórias
são _____

09-Eu leria mais se _____

10-Para mim os livros de estudos são _____

11-Se tivesse de recomendar um livro eu
recomendaria _____

12-Qual o local que você mais gosta de
ler _____

13-Você possui o hábito da leitura _____

14-Quais os métodos que o professor utiliza para se trabalhar a leitura em sala
de
aula _____

Questionário

Professora _____

Série _____

Formação Superior _____

Escola _____

1- Qual a metodologia aplicada para avaliar o desempenho do aluno? _____

2- Como os alunos se comportam diante da leitura e quais os dias específicos que você trabalha com a leitura em sala? _____

3- Quais as dificuldades encontradas na leitura com os alunos de séries iniciantes? _____

4- Que tipo de textos você indica para se trabalhar com leitores principiantes? _____

5- Qual a importância de se considerar o conhecimento prévio do aluno sobre determinado texto trabalhado? _____
